

**LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA REQUALIFICAÇÃO DO  
SERVIÇO DE APOIO  
DOMICILIÁRIO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA**

**Corvo, 7 de abril de 2016**

*Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco  
Cordeiro*

Algumas palavras, necessariamente breves, para vos dar conta de dois ou três aspetos que, nesta ocasião e nesta cerimónia, me parecem importantes. Em primeiro lugar, dizer-vos que, como Presidente do Governo, fiz questão de estar hoje aqui convosco porque, efetivamente, é importante o que hoje estamos, de forma simbólica, a assinalar aqui.

Não na perspetiva daquilo que o Governo faz, não na perspetiva de este ser um investimento de mais de 600 mil euros, mas na perspetiva de sinalizar desta forma a importância de, também por atos, nós darmos expressão prática ao que deve ser um espírito de coesão regional que fazemos por concretizar em todas as ilhas da nossa Região, sobretudo numa matéria como esta, que tem a ver com a criação de condições para apoio aos nossos idosos.

É com muito gosto que aqui estou, um gosto que deriva não apenas do cumprimento de um compromisso que foi assumido por mim há cerca de quatro anos, mas, sobretudo, porque estamos a ir ao encontro daquela que é uma necessidade que se verifica aqui na ilha do Corvo. E, através desta parceria que se estabelece entre o Governo dos Açores e a Santa Casa da Misericórdia do Corvo, poderemos servir melhor os Corvinos, servir melhor aqueles que, através deste serviço, ganham uma dimensão acrescida de dignidade, de comodidade, de conforto nesta fase das suas vidas.

Julgo útil realçar este aspeto porque, em primeiro lugar, ele vive não apenas daquelas que são as afirmações e das posições que são manifestadas, mas vive, sobretudo, daqueles que são os atos.

Nesta legislatura, nós definimos como prioridade, nesta área, a requalificação e a ampliação da Rede Regional de Equipamentos Sociais, não apenas na sua componente dirigida à terceira idade, mas no seu todo. E é com gosto que hoje, à medida que caminhamos para a conclusão desta primeira legislatura, constatamos que disponibilizamos já 11 valências novas ou requalificadas, só para falarmos apenas da população idosa, num investimento público de quase 17 milhões de euros.

Nós temos, presentemente, em curso obras em equipamentos sociais na Terceira, em São Miguel e no Pico e, durante este ano de 2016, para além destas obras aqui na ilha do Corvo, contamos ainda lançar ou iniciar trabalhos em oito valências que contribuirão para uma melhoria das condições de vida de cerca de 400 idosos em ilhas como o Faial, o Pico, a Graciosa, as Flores ou Santa Maria.

Aquilo que aqui se afirma são, no fundo, os resultados práticos desta parceria e a importância de que ela se reveste, mas também esta atenção e este cuidado que, da parte do Governo dos Açores, temos feito para, sobretudo nestes períodos de maior dificuldade, de maior turbulência para as famílias, acudirmos às situações que necessitam dessa ajuda.

Não nos referimos apenas à criação de infraestruturas ou à melhoria das condições de infraestruturas. Medidas como o Complemento Regional de Pensão, o chamado “cheque pequenino”, como o Complemento Açoriano de Abono de Família para Crianças e Jovens, como o apoio à aquisição de medicamentos por idosos ou como o Complemento Especial para os Doentes Oncológicos, dão expressão prática a esta preocupação que o Governo elencou como sua e que tem feito, até ao limite das suas competências e até ao limite dos seus recursos, questão de cumprir.

Isto resume-se, fundamentalmente, à ideia muito simples e muito perceptível de não deixar ninguém para trás, de tentarmos, não apenas enquanto Governo, mas também nesta parceria com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, acudir a todos até ao máximo da nossa capacidade, por forma a que, como Região e como Povo, possamos ultrapassar esta fase de turbulência que vivemos.

Isso acaba também por dar um sentido muito concreto a esta ideia de coesão, porque, efetivamente, é importante termos, também neste domínio, essa ideia de coesão, de tentarmos, como Povo e como Região que, sobretudo aqueles que na nossa sociedade estão numa situação de maior fragilidade, não deixem de ter uma atenção muito concreta e muito particular da parte das entidades públicas ou da parte daquelas iniciativas promovidas, apoiadas ou financiadas pelas entidades públicas.

É por isso que me dá particular gosto e satisfação estar hoje aqui. Pelo cumprimento de um compromisso, pela expressão prática deste objetivo de coesão e, no fundo, pela celebração de uns Açores solidários, coesos, que olham pelos seus, que fazem tudo para não deixar ninguém para trás, que hoje aqui também celebramos.

As minhas felicitações à Santa Casa da Misericórdia do Corvo e os meus votos para que a obra decorra dentro do prazo, sem qualquer tipo de problema, porque isso será importante para que rapidamente este investimento possa entrar ao serviço dos Corvinos.

Muito obrigado.